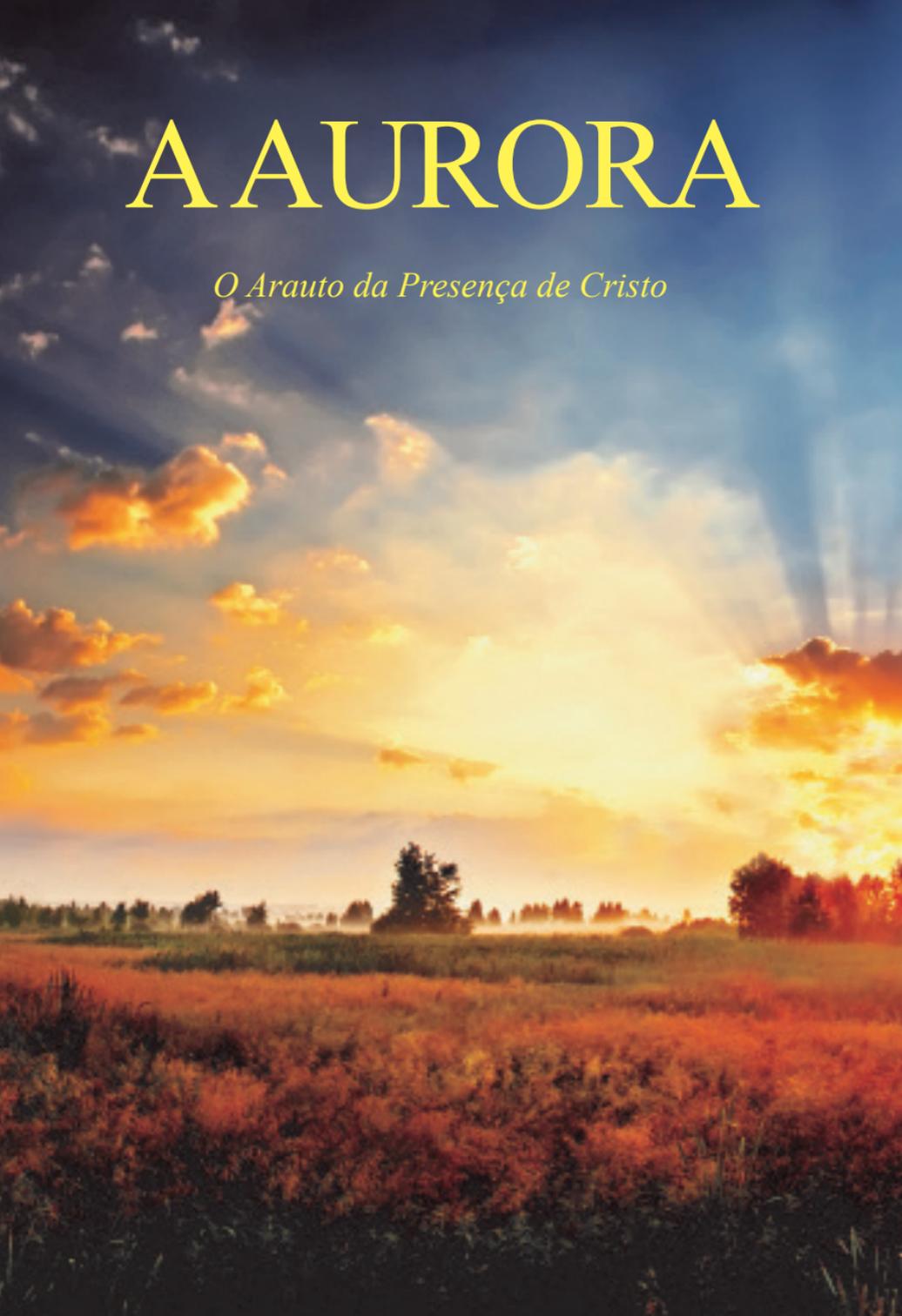


A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 12 No. 1

Janeiro - Fevereiro 2018

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol,
Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês,
Português, Romeno, Russo e Ucrainiano.

CONTEÚDO DESTAQUE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: A Aurora, E-mail: ebbereanos@gmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellin, Antioquia.

ESPAÑA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

Deus fala às nações 2

ESTUDOS

INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Ande no amor 16

Sujeite-se a Deus 18

Alegre-se em todas as circunstâncias 21

Imite a Cristo 23

The Dawn - Portuguese Edition

JAN / FEB 2019

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Deus fala às nações

“Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra.” — Salmo 46:10, JFAA

A humanidade iniciou 2019 com o coração cheio de ansiedade, confusão, incerteza e, em muitos casos, raiva e frustração. Isso porque outro ano se passou sem que nenhum dos maiores problemas do mundo estivesse sendo resolvido. A “aflição das nações, com perplexidade” profetizada por Jesus é tão perturbadora agora, se não mais, do que há um ano. — Lucas 21:25, 26

Embora não precisemos nos esforçar muito para identificar a miríade de problemas que grassam no mundo atual, uma recente pesquisa do Instituto Gallup, publicada em novembro de 2018, é digna de nota. Nessa pesquisa, que tratou de questões que afetam os Estados Unidos, foi feita a pergunta: “Na sua opinião, qual é o problema mais importante que o país enfrenta hoje?” As porcentagens das dez respostas principais dos entrevistados para essa pergunta foram as seguintes:

Insatisfação com o governo/Liderança fraca	27%
Problemas econômicos	13%
Imigração/estrangeiros ilegais	13%
Unificação do país	6%
Relações raciais/Racismo	6%
Cuidados com a saúde	6%

Falta de respeito um pelo outro	5%
Declínio familiar/ético/moral/religioso	3%
Meio ambiente/Poluição	3%
A mídia	3%

Os 15% restantes das respostas foram distribuídos em mais de 25 outras categorias não incluídas acima. O que parece se destacar na pesquisa é que, de longe, as pessoas identificaram sua insatisfação com o governo e seus líderes como o maior problema do país, mais do que qualquer outra questão. Por outro lado, uma porcentagem relativamente pequena dos entrevistados, apenas 3%, identificou o declínio da ética, da moralidade, da religião e da família como também de grande preocupação.

A HUMANIDADE CHEGA AO FIM DA LINHA

Pesquisas como essa são interessantes para analisarmos. No entanto, pouco parece mudar quanto à solução dos muitos problemas da humanidade, seja neste país ou em outras partes do mundo. É suficiente se percebermos que, tanto do ponto de vista da realidade quanto do cumprimento das profecias bíblicas, o homem está rapidamente alcançando o fim da linha. Felizmente, no entanto, isso significa também que chegou o tempo para a manifestação da autoridade e do poder divinos nos assuntos dos homens. É a isso que Deus, através do salmista, se refere em nosso texto, dizendo: “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus.”

Essa é a esperança daqueles que depositam sua confiança em Deus! Ao olhar para o ano de 2019, confiamos que nada acontecerá para interferir no

resultado final e glorioso do propósito divino. Saber disso e ter certeza disso é uma grande fonte de encorajamento e força, e uma salvaguarda contra nos envolver nas inúmeras controvérsias oriundas da confusão deste mundo caótico.

O sincero estudante da Bíblia não tem dúvida de que as profecias da Bíblia estão em processo de cumprimento, as quais descrevem o fim do mundo de Satanás e o tempo em que o reino de Cristo será estabelecido para a bênção do povo. Felizes são aqueles que são capazes de discernir o significado dos muitos sinais desta época importante em que estamos vivendo. No entanto, ter esse conhecimento não significa que podemos olhar para 2019 e prever com detalhes exatamente o que acontecerá. Não sabemos o que acontecerá na economia, nem sabemos o que acontecerá com relação à questão da imigração, saúde, relações raciais ou a miríade de outros problemas que afetam este e outros países. O que sabemos é que, independentemente do que aconteça, os planos do reino de Deus não serão frustrados nem atrasados.

No versículo introdutório do Salmo do qual nosso texto foi tirado, Davi escreve: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações.” Deus sempre ajudou seu povo em todos os seus problemas, e esse texto tem sido um grande conforto para todos os que confiam nele. No entanto, para nós, no tempo presente, possui um significado ainda maior, pois os versículos subsequentes indicam que o uso do termo “tribulações” pelo salmista é uma referência evidente ao que Daniel descreveu como “um período de tribulação, opressão e aflição como nunca

houve desde o início das nações até então.” — Dan. 12:1, *KJA*

Jesus citou a profecia de Daniel e indicou que seu cumprimento seria no final da atual era cristã, durante o tempo de seu retorno e segunda presença. (Mat. 24:3, 21, 22) Descreve o próprio tempo em que estamos vivendo, quando, como Jesus predisse, o coração das pessoas estaria cheio de medo. (Lucas 21:26) À medida que o mundo entra no ano de 2019, não há nada à vista para dissipar seus medos e nenhuma garantia de que os problemas que brotam em tantas partes serão resolvidos.

Contudo, para aqueles que confiam no Senhor, a situação é diferente. Esses encontram abrigo dentro da fortaleza das promessas de Deus e não temem, “ainda que a terra trema e os montes afundem no coração do mar.” (Sal. 46:2, *KJA*) A “terra” usada aqui é um símbolo da atual ordem social humanamente constituída, que o apóstolo Paulo descreve como “o presente mundo mau”. (Gál. 1:4) É a remoção dessa “terra”, com todos os eventos calamitosos associados a ela, que está enchendo o coração das pessoas de medo. No entanto, não teremos medo porque, como afirma Davi, “Deus é nosso refúgio e força”.

Depois de falar dos “montes”, que simbolizam os reinos terrenos, ‘afundando no coração do mar’, o salmista acrescenta: “Ainda que se encrespem as águas e se lancem com fúria contra os rochedos.” (Sal. 46:3, *KJA*) Jesus usou o rugido do mar e as ondas para ilustrar a atitude inquieta e descontente das pessoas neste tempo de angústia mundial. (Lucas 21:25) O profeta Isaías também se refere a isso, dizendo: “Ai! Eis que se ouve o

alvoroço de uma multidão de povos, como o rugir dos mares enfurecidos, de povos em tumulto como o agitar tempestuoso de grandes águas! Ainda que os povos rujam como as grandes ondas do mar revolto, quando ele os repreender, fugirão para longe, carregados pelo vento com palha por sobre as colinas, como galhos arrancados das árvores pela ventania.” — Isa. 17:12, 13, *KJA*

Seria difícil imaginar uma imagem mais vívida do que essa, do estado caótico das nações hoje. As nações e a humanidade em geral fervilham de inquietação e raiva. De fato, todos os grandes reinos “montanhosos”, governos e instituições da sociedade estão sendo açoitados pelos furiosos mares da paixão humana. Alguns deles já caíram no “mar”, e os remanescentes estão gradualmente se enfraquecendo devido à tensão que as exigentes “ondas” das massas oprimidas lhes impuseram.

Considerada do ponto de vista da sabedoria humana, essa situação mundial caótica é assustadora. Não devemos temer, no entanto, porque sabemos que, por meio disso, o propósito divino está sendo elaborado. É esse propósito que é descrito pelo profeta Ageu quando ele escreveu que Deus iria “abalar todas as nações”, e que então ‘as coisas preciosas de todas as nações viriam’. (Ageu 2:7, *JFAA*) Certamente estamos agora nessa agitação e podemos nos alegrar com o fato de que, no “devido tempo” do próprio Senhor, ele dirá às turbulentas massas: “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus.”

O “DERRETIMENTO” DA TERRA

Embora perto, ainda não chegou a hora de Deus trazer paz às nações. Mais “tremores” ainda são necessários para que as pessoas se convençam de que não podem, por sua própria sabedoria e poder, estabelecer paz e segurança na terra. Por essa razão, a voz do Senhor está sendo ouvida de outra maneira. “Nações se agitam, reinos se abalam; ele ergue a voz, e a terra se derrete.” (Sal. 46:6, *NVI*) A “voz” do Senhor é um símbolo de sua autoridade e poder. Assim como o profeta Ageu indica que é o Senhor quem “abalará todas as nações”, Davi nos diz a mesma coisa. Ele descreve a destruição da atual ordem social como sendo o derretimento da terra. Assim, quer pensemos nisso como sendo “removido”, “sacudido” ou “derretido”, a ideia é que a atual e tumultuosa ordem mundial da Terra está chegando ao fim.

Isso não deveria alarmar o povo de Deus. Prestando atenção à afirmação do Mestre de que ele havia escolhido seus discípulos “do mundo”, eles se esforçam para acatar às instruções do apóstolo João no sentido de não amarem o mundo. (João 15:19; 1 João 2:15) Os sistemas deste “presente mundo mal” não são dignos do amor cristão, pois são caracterizados pelo pecado, egoísmo, ganância, opressão e guerra. Os que seguem as pisadas de Cristo se alegram em saber que esse mundo está chegando ao fim e que em seu lugar será estabelecido um novo mundo justo, o reino de Cristo. — Isa. 65:17; 2 Ped. 3:13; Apo. 21:1-3

É verdade que o atual povo do Senhor está vivendo em meio às aflições que estão causando a remoção da terra simbólica. Estão sujeitos às

dificuldades que as pessoas enfrentam por causa dos processos de agitação ao seu redor. Eles não temem, porém, como Davi declara: “Yahweh dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.” (Sal. 46:7) Embora Deus seja abundantemente capaz de dar proteção física ao seu povo quando é sua vontade fazê-lo, nossa maior fonte de consolo e força está no entendimento que ele nos dá do significado do sofrimento do mundo — que está operando para o povo aquele grande propósito de paz e bênção que ele prometeu em toda a sua Palavra.

Para o povo de Deus, o seguinte convite é feito: “Vinde, contemplai as obras do SENHOR [Yahweh], que assolações efetuou na terra. Ele põe termo à guerra até aos confins do mundo, quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo.” (vs. 8, 9, *JFAA*) Grandes e difundidas são as “assolações” que já foram ‘efetuadas na terra’. Davi afirma que essas são as obras do Senhor. Seria difícil harmonizar isso com o fato de que Deus é misericordioso, bondoso e amoroso, se não fosse a explicação adicional do propósito divino para o que está sendo feito. É por meio dessas “assolações”, explica o salmista, que o Senhor “põe termo à guerra até aos confins do mundo”.

Não devemos ter dificuldade para entender isso, pois sabemos que uma das principais características deste mundo atual tem sido a guerra. A maioria de suas disputas tem sido resolvidas por meio da guerra. É claro, acreditamos, que a única maneira de cessar as guerras é pôr fim ao sistema que legalizou e muitas vezes glorificou a guerra. Quando aqueles que são iluminados pela Palavra de Deus aceitam o convite para “contemplar

as obras do Senhor”, e veem as “assolações” que Deus fez na terra, também discernem sua necessidade e o resultado glorioso. Por causa disso, eles não temem. Sabem que a infinita sabedoria e o poder onipotente que controlam o universo estão elaborando um propósito glorioso que, quando plenamente consumado, revelará a misericórdia e o amor de Deus por toda a humanidade. Sal. 103:8-11; João 3:16, 17; 1 João 4:9, 10

ESPERE EM YAHWEH

Ao longo de todos os séculos, aqueles que amavam a justiça muitas vezes ficaram perplexos quanto ao motivo pelo qual o Senhor continuou a permitir que a injustiça e a iniquidade florescessem na Terra. Os orgulhosos, os arrogantes e os iníquos muitas vezes foram os que prosperaram, enquanto que os mansos e os puros sofreram. (Sal. 94:1-7; Mal. 3:14, 15) Em todas as gerações, o tratamento desumano de uns para com os outros tem feito incontáveis milhares de pessoas lamentarem.

É em resposta a essa situação difícil enfrentada por seu povo que o profeta registra estas palavras: “Por isso, esperem por mim, declara o Senhor, no dia em que eu me levantar para testemunhar. Decidi ajuntar as nações, reunir os reinos e derramar a minha ira sobre eles, toda a minha impetuosa indignação. O mundo inteiro será consumido pelo fogo da minha zelosa ira.” (Sof. 3:8, *NVI*) Isso indica que em momento algum Deus não se importou com as condições na Terra que foram tão contrárias à sua vontade. Em seu devido tempo e modo, ele se propôs livrar a Terra de todas as instituições corruptas do homem que têm sido as

principais responsáveis pelos problemas do mundo, passados e presentes.

O Senhor expressa um pensamento semelhante por meio do profeta Isaías, dizendo: “Por muito tempo, me calei, estive em silêncio e me contive; mas, agora, darei gritos como a que está de parto, e a todos assolarei, e juntamente devorarei.” (Isa. 42:14) Essa assolação não ocorreu séculos atrás apenas porque Deus, em sua sabedoria, sabia que um bem maior seria realizado por se abster de interferir na queda do homem no pecado e por esperar pelo devido tempo para acabar com o atual sistema iníquo. Assim, desde que nossos primeiros pais caíram em pecado, Satanás, o arqui-inimigo de Deus e do homem, tem sido, como Paulo declara, “o deus deste mundo”. — 2 Cor. 4:4

Em Isaías 42:13, nos é dada uma explicação parcial da maneira pela qual o Senhor traria a destruição do mundo de Satanás. O profeta diz: “O Senhor [Yahweh] sairá como homem poderoso, como guerreiro despertará o seu zelo; com forte brado e o grito de guerra triunfará sobre os seus inimigos.” O “brado” e “grito” aqui mencionados parecem ter o mesmo significado que a “voz” de Yahweh anteriormente observada no Salmo 46:6, que o salmista declara que faria com que as instituições da Terra ‘derretessem’. Todas essas palavras denotam o exercício da autoridade e do poder divinos por quaisquer meios que Deus possa usar para realizar seus propósitos.

OS MÉTODOS DE DEUS

Um dos métodos que Deus está usando para pôr fim a este presente mundo mau é permitir que o homem

lute contra o próximo a tal ponto que “a menos que esses dias sejam encurtados, nenhuma carne será salva”. (Mat. 24:22) Em uma descrição da fase final desse grande tempo de angústia, lemos que o Senhor ‘convocará a espada’ e que “a espada de cada um será contra o seu irmão”. (Eze. 38:21, *NVI*) A ideia contida nessas várias expressões parece ser a de que Deus, à sua maneira, provoca a destruição do mundo da humanidade fazendo com que suas facções egoístas, sejam nações inteiras, grupos sociais ou meramente indivíduos, se insurjam com a intenção de destruir um ao outro.

Quando as guerras e matanças cessarem em toda a Terra, como esse método se mostrará efetivo! Para que isso seja realizado, é necessário mais do que simplesmente a eliminação das armas de guerra e a matança. Implementos de guerra foram destruídos muitas vezes, apenas para serem reconstruídos com muito mais poder de destruição. Na realidade, o que deve ser destruído na mente das pessoas é todo o conceito de guerra e a tomada da vida de um ser humano. O conceito de “glória” por tais ações precisa ser eliminado, e as pessoas precisam chegar a detestar a própria ideia dessas coisas. O melhor modo para se conseguir isso seria Deus permitir que a humanidade chegasse à beira da destruição e, antes disso, intervir, dizendo: “Parem de lutar! Saibam que eu sou Deus!” Certamente, tal experiência teria grande sucesso em fazer com que as pessoas percebam que as guerras e matanças são uma loucura total.

Isso está totalmente de acordo com o método de Deus de lidar com a raça humana desde o começo. Ele permitiu o mal para que o homem pudesse ter a

oportunidade de aprender, pela experiência, suas terríveis consequências. Moisés, em sua oração registrada pelo salmista, falou a respeito de Deus que ‘reduz o homem à destruição’. (Sal. 90:3, *JFAC*) Com isso, as pessoas estão aprendendo uma lição que levará a uma eternidade de alegria por meio de sua obediência sincera a Deus e às suas leis justas. Essa lição, resumida por Paulo, é que “o pecado se demonstrou extremamente maligno”. (Rom. 7:13, *KJA*) O grande “tempo de angústia” que Deus está permitindo agora na Terra é uma das lições finais em que o homem está tendo a oportunidade de aprender sobre os terríveis efeitos do pecado.

Somente por meio do conhecimento do plano de Deus é que conseguimos reconciliar a ideia do amor de Deus com o que está ocorrendo na Terra hoje. Em sua oração, depois de dizer que Deus reduz o homem à destruição, Moisés acrescentou: “Dizes: Tornai, filhos dos homens.” (Sal. 90:3, *JFAA*) Esse retorno será na ressurreição, quando todos da raça condenada despertarão do sono da morte e terão a oportunidade de se beneficiar de sua experiência anterior com o pecado e o mal. “Os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus... todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz, e sairão.” (João 5:25, 28, 29) A humanidade será ressuscitada, continua Jesus, para a “ressurreição do juízo”. (v. 29, *JFAA*) Paulo mais tarde fala disso como um tempo durante o qual Deus “julgará o mundo com justiça”. (Atos 17:31) Tudo isso será para o propósito de cumprir as palavras: “Tornai, filhos dos homens”.

DEUS FALA DE PAZ ÀS NAÇÕES

Atualmente, a voz do Senhor fala de tumulto e confusão às nações. Quão diferente, porém, será quando ele falar às ondas furiosas das paixões humanas conforme nosso texto declara na *Nova Versão Transformadora*: “Aquietem-se e saibam que eu sou Deus! Serei honrado entre todas as nações; serei honrado no mundo inteiro.” Assim como Deus tem as agências necessárias por meio das quais sua voz de autoridade realizará a destruição do mundo de Satanás, quando ele falar de paz às nações, será com uma autoridade que eles não podem ignorar, nem desejarão fazê-lo.

“Serei honrado no mundo inteiro”, declara Deus. Ele permitiu que sua autoridade fosse desrespeitada pelo homem, por causa da má influência de Satanás, desde o tempo em que Adão transgrediu a lei. Ao longo de todos os séculos, desde aquela época, a raça humana tem, em graus diferentes, se rebelado contra os princípios de justiça de Deus, mas ele não quer que essa situação continue para sempre. As palavras da oração do nosso Senhor: “Venha o teu reino. Seja feita a vossa vontade na terra”, indica o propósito de Deus é restabelecer sua vontade no coração e na vida dos homens. (Mat. 6:10) De fato, o mundo atual está sendo levado a um “fim” justamente para dar lugar a esse reino de paz e justiça.

Para que a autoridade divina seja estabelecida em todos os aspectos, serão necessários os inteiros mil anos do reino terreno de Cristo. (Apo. 20:6) Paulo escreveu que “é necessário que Ele [Cristo] reine até que absolutamente todos os seus inimigos sejam prostrados debaixo de seus pés. E o último inimigo que será destruído é a Morte.” (1 Cor. 15:25, 26, *KJA*) Entre os

primeiros inimigos a serem destruídos estão as instituições egoístas e injustas do mundo de Satanás. Esse é o processo que atualmente vemos tomando forma na Terra. A subjugação e destruição de toda iniquidade continuará até que a própria morte, o maior inimigo do homem, seja destruída.

Então, o nome de Deus será totalmente exaltado na Terra. Paulo explica que a tarefa de derrubar a insubordinação ao governo divino deve ser realizada por Cristo, por meio de sua autoridade no reino. Ele indica que quando isso se cumprir plenamente, o próprio Cristo se sujeitará a seu Pai, “para que Deus seja tudo em todos”. (v. 28) Somente então a oração “seja feita a vossa vontade na terra”, será plenamente atendida. Podemos agradecer a Deus que as condições que agora são tão angustiantes para o mundo, enchendo de medo o coração das pessoas em toda parte, são um sinal de que ele não está mais se abstendo de interferir nos assuntos dos homens. Sua vitória final contra o pecado e seus resultados terríveis é assegurada pelas promessas da Bíblia, e logo, por meio do reino messiânico, a autoridade e o poder divinos serão manifestados por meio de bênçãos vitalizadoras.

Voltando às palavras de Deus através do profeta Sofonias, depois de nos assegurar de sua intenção de “consumir” as más instituições na Terra hoje, ele acrescenta: “E assim haverei de purificar os lábios dos povos, para que todos eles invoquem o Nome de Yahweh e o sirvam espontaneamente, e com o mesmo espírito.” (Sof. 3:9, *KJA*) Assim, mais uma vez é indicado até que ponto o nome, a autoridade e a bondade do Senhor serão exaltados na Terra.

Ao entrarmos neste novo ano, temos crescentes evidências de que o tempo em que Deus falará de paz às nações está próximo. Que essa garantia preencha nosso coração com consolo e expulse o medo tão predominante neste mundo. Entrando em 2019, armados com a força dessa garantia, que tenhamos cada vez mais a determinação de ‘buscar... primeiro o reino de Deus.’ (Mat. 6:33) De bom grado também contaremos ao mundo inteiro as abençoadas novas desse reino — que em breve se manifestará em poder e grande glória, para a eterna alegria de todos os que obedecerem às suas justas leis.

Ande no amor

Versículo-chave: “*E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes, que andeis nele.*”

— 2 João 1:6

Versículos selecionados:
2 João 1:4-11

“Graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, seja convosco na verdade e amor. Muito me alegro por achar que alguns de teus filhos andam na verdade, assim como temos recebido o mandamento do Pai. E agora, senhora, rogo-te, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas aquele mesmo que desde o princípio tivemos: que nos amemos uns aos outros.” — vs. 3-5

Nosso versículo-chave enfatiza o fato de que amar os irmãos é uma clara manifestação de nossa obediência a Deus. Esse mandamento é uma reiteração de um tema proeminente citado na primeira epístola de João. Se não amarmos com empatia nossos irmãos aos quais vemos, isso demonstraria uma deficiência em

O APÓSTOLO JOÃO possivelmente dirigiu essa epístola a uma irmã sem nome em Cristo ou a uma congregação local a qual esse idoso servo de Deus especialmente amava. Por isso, desejava encorajá-los e fortalecê-los por meio de uma exortação paternal. — 2 João 1:1, 2

O apóstolo continua:

nosso caráter e questionaria nosso amor sincero por Deus, a quem apenas “vemos” com os olhos da fé. — 1 João 3:14-18; 4:20, 21

Muito do restante da segunda epístola de João contém advertências contra os falsos mestres. Um erro específico prevalente no momento em que essa carta foi escrita era o ensino de que Jesus não era carne e sangue durante seu ministério, mas um ser espiritual. (2 João 1:7) Tal visão nega a necessidade de um resgate para cancelar o pecado de Adão por meio de um preço correspondente — uma vida humana perfeita entregue pela vida perfeita que fora perdida. — Heb. 2: 9

Paulo nos lembra que os judeus bereanos eram mais nobres do que os de Tessalônica, pois recebiam sua instrução com grande anelo e examinavam as Escrituras diariamente para ver se o que ele ensinava era verdade. (Atos 17:11) Se somos como esses bereanos, devemos examinar o que aceitamos como verdade, especialmente quando ouvimos expressões novas ou diferentes que não se harmonizam com o plano geral de Deus. Essa é uma das razões pelas quais é de grande importância reunirmos com nossos irmãos sempre que pudermos para alimentar, fortalecer e regar uns aos outros, provando nossas crenças de acordo com o testemunho da Bíblia. — Heb. 10:25; 1 Tes. 5:21

Há muita coisa escrita na Bíblia para alertar os cristãos verdadeiros contra o perigo de serem expostos a falsos mestres. A natureza repetitiva dessas advertências torna importante perceber que não podemos manter nossa posição perante Deus sem acatarmos o conselho bíblico. O apóstolo Paulo diz que “não lutamos” contra carne e sangue, mas sim contra as hostes espirituais da

maldade, nos lugares celestiais. (Efésios 6:12) Portanto, é imperativo que sigamos a Palavra do Senhor em todos esses assuntos para não sermos desviados.

Quer seja o assunto do amor ou qualquer outro ensinamento vital para nossa estrutura de fé, devemos continuamente manter diante de nós o valor das verdades contidas na Palavra de Deus. “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.” — 2 Tim. 3:16, 17

Lição dois

Sujeite-se a Deus

Versículo-chave: *“Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.”*
— **Tiago 4:7**

Versículos selecionados:
Tiago 4:1-10

mas agitação interior. Além disso, é importante perceber que Deus concede a seus filhos as coisas de que necessitam em resposta a orações feitas de acordo com sua vontade, em contraste com petições feitas para satisfazer desejos pecaminosos. Em vez de buscar prosperidade ou luxos terrestres, as Escrituras fornecem orientações quanto às orações que são apropriadas. — Tiago 4:1-3; Mat. 6:5-13

Falando sobre o espírito de mundanismo e orgulho, Tiago continua: “Vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus. Ou vocês acham que é sem razão que a Escritura diz que o Espírito que ele fez habitar em nós tem fortes ciúmes? Mas ele nos concede graça maior. Por isso diz a Escritura: “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes.” — Tiago 4:4-6, *NVI*

Nosso versículo-chave ressalta a necessidade de nos sujeitar à vontade de Deus como manifestação de nossa humildade. Pela nossa obediência a ele, receberemos a graça necessária para resistir às ciladas de Satanás, que está continuamente empenhado em nos destruir quais Novas Criaturas.

O exemplo derradeiro de submissão foi manifestado por nosso Senhor, que foi obediente a seu Pai Celestial ao se humilhar até o ponto de morrer na cruz. (Filipenses 2:5-8, *Diaglott Enfática*, de Wilson) A atitude de Cristo se contrasta fortemente com a de Lúcifer, que desejava ser igual a Yahweh por estabelecer um domínio rival. Como resultado dessa rebelião, ele foi expulso do reino celestial. — Isa. 14:12-15; Lucas 10:18

As Escrituras contêm muitas admoestações que revelam como Deus fica triste ao ver alguma manifestação de orgulho em nosso coração. Um autoexame nos ajudará a determinar se temos essa tendência. Nenhum de nós, no entanto, está autorizado a julgar a atitude de coração dos outros. A aquisição de riqueza, a ambição de possuir muitos talentos ou uma atitude hipercrítica em relação aos outros podem dar provas de orgulho, se não formos cuidadosos. Podemos

combater ou impedir tal tendência, esforçando-nos sempre para glorificar a Deus, reconhecendo nossa própria insignificância relativa. O que quer que possuímos, o reconhecimento deve ser dado ao Pai Celestial como a fonte de todas as nossas bênçãos. “Porque, quem te faz diferente? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não o houveras recebido?” — 1 Cor. 4:7

O desejo de ser reconhecido pelos outros, de ter fama, riquezas, influência ou ser considerado em altíssima estima são características de nossa natureza decaída e devem ser combatidas se quisermos ser bem-sucedidos em nos sujeitar a Deus. Que tenhamos sempre em mente, e nos esforcemos a copiar, o exemplo de humildade e sujeição obediente do Mestre à vontade do Pai. Assim, poderemos andar como ele andou e no fim de nossa caminhada receber o elogio de “muito bem, servo bom e fiel! ... Venha e participe da alegria do seu senhor!” — Mat. 25:21

Alegre-se em todas as circunstâncias

Versículo-chave: “Quero que saibam, irmãos, que aquilo que me aconteceu tem antes servido para o progresso do evangelho.”
— *Filipenses 1:12, NVI*

Versículos selecionados:
Filipenses 1:12-21

inclusive sua epístola aos irmãos em Filipos. — Atos 28:30, 31

Sua carta começa assim: “Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos: A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. Agradeço a meu Deus toda vez que me lembro de vocês. Em todas as minhas orações em favor de vocês, sempre oro com alegria” — Flp. 1:1-4, *NVI*

Um profundo laço de afeição existia entre os irmãos em Filipos e Paulo. Ele os exortou a abundar em amor e sinceridade e a serem preenchidos com os frutos da justiça, à medida que continuassem a habitar em Cristo. — Flp 1:7-11; João 15: 4, 5

Em nosso versículo-chave, Paulo afirma que o Pai Celestial o estava abençoando abundantemente

apesar de seu aprisionamento, à medida que o evangelho continuava a prosperar. Uma importante lição a ser apreciada e internalizada pelo povo de Deus é que receber seu favor não nos isenta de problemas neste mundo pecaminoso.

Às vezes, quando sentimos angústia, é difícil para nossa carne aceitá-la como algo permitido pelo Senhor para nosso mais elevado bem-estar espiritual. (Rom. 8:28) De fato, promete-se ao crente a adversidade na carne, pois, por estarem no mundo, as tribulações virão. No entanto, em Cristo nos é prometida a paz interior em tempos de dificuldades e provações. (João 16:33) Pode ser que acostumemos igualar a paz à ausência de problemas e, portanto, consideramos as dificuldades totalmente indesejáveis.

Todo o conteúdo da mensagem de Paulo contida em nossa lição pode ser harmonizado com o ensino bíblico. Sua vida foi totalmente consumida no serviço a Cristo. No entanto, se ele morresse, teria sido um ganho pessoal descansar de todos os rigores associados a se gastar nesse proceder de sacrifício. No entanto, tendo se submetido à vontade de Deus, ele não tinha preferência pessoal quanto ao que deveria ser sua porção. Em vez disso, ele se alegrou em continuar a servir os irmãos até o momento em que entraria no sono da morte e aguardaria a volta de Cristo, quando seria ressuscitado e recompensado. — Flp. 1:21-24; 2 Tim. 4:8

Nossos próprios sofrimentos devem evocar um sentimento de gratidão em nossos corações, a fim de que nos seja permitido suportar as dificuldades pela causa de Cristo. Nossa mente reflete sobre o fato de que Paulo e Silas, após terem sido espancados e colocados em celas

em Filipos, foram capazes de cantar louvores a Deus. (Atos 16:19-25) Que exemplo inspirador isso é para nós, e um lembrete de que o desejo de louvar nosso Criador em todas as circunstâncias deve certamente merecer a aprovação de Deus.

As Escrituras afirmam que experimentar a presença de Deus traz plenitude de alegria. (Sal. 16:11) Essa deve ser uma realidade presente em nossa vida, apesar das condições e provações adversas que encontramos ao nos esforçarmos para fazer a vontade do Pai Celestial. Que em nossa vida possamos acatar à admoestação de nos alegrarmos sempre no Senhor. Flp. 3:1; 4:4

Lição quatro

Imite a Cristo

Versículo-chave:
***“Nada façam por
ambição egoísta ou por
 vaidade, mas
 humildemente
 considerem os outros
 superiores a vocês
 mesmos.”***

— *Filipenses 2:3, NVI*

***Versículos
selecionados:***
Filipenses 2:1-11

POR MEIO DE uma série de expressões retóricas, Paulo pergunta aos irmãos nos versículos iniciais de nossa lição se eles experimentaram consolo em Cristo, consolo de amor, comunhão do Espírito, afeição e misericórdia. O apóstolo expressa confiança na manifestação dessas qualidades na vida dos irmãos filipenses, que

dariam provas de estarem mais semelhantes a Cristo. Isso, diz Paulo, lhe daria muita alegria. — Flp. 2:1, 2

Nosso versículo-chave enfatiza a importância da humildade como um elemento essencial para se ser aceitável a Deus, e também necessário para promover a unidade do espírito entre os irmãos. Esse espírito apropriado ajudará grandemente a impedir que a contenda e a vaidade entrem em nossa comunhão.

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.” — vs. 5-8, *JFAA*

A passagem anterior descreve a humildade do Mestre que devemos imitar. Além disso, lembra-nos que Cristo é subordinado ao Pai Celestial e não se vê como co-igual a Deus como afirma a doutrina da Trindade. Como Jesus disse: “Meu Pai é maior do que eu.” — João 14:28

Como crentes, não devemos permitir que nenhum elemento de orgulho nos impeça de chegar a todos os nossos irmãos de qualquer maneira possível, para que juntos possamos ser totalmente santificados e a igreja completada. Durante sua última noite na terra, Jesus orou pela unidade que deveria existir entre seus seguidores. “Não ficarei mais no mundo, mas eles ainda estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, protege-os em teu nome, o nome que me deste, para que sejam um, assim como somos um.” — João 17:11, *NVI*

Aqui a petição do Mestre reconhece plenamente que sua presença física com seus discípulos estaria prestes a terminar. Ele deseja que a proteção e as providências de Deus estejam sobre eles. Jesus orou para que fossem mantidos juntos em unidade de coração, mente e espírito, e também na unidade da fé. Assim, eles poderiam experimentar um senso de unidade como existia entre ele e seu Pai.

Devemos sempre apoiar nossos irmãos em seus empreendimentos cristãos e regularmente nos reunirmos para que possamos nos encorajar mutuamente. Se pudermos apreciar o fato de termos outros membros do corpo que têm o mesmo objetivo que nós mesmos, poderemos ser uma bênção uns para os outros durante nossa estada na Terra. Se formos fiéis nestes privilégios atuais, poderemos estar associados a Cristo ajudando a todos os dispostos, dentre a humanidade, a se harmonizarem com Deus em seu reino vindouro.

No início deste novo ano, decidamos ser mais fiéis em nossos esforços para imitar a conduta do Mestre enquanto ele esteve na Terra, submetendo-se à vontade de seu Pai Celestial. “Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou.” — 1 João 2:6
